



Estado do Rio Grande do Sul  
**MUNICÍPIO DE PONTÃO**

RECIBO DE PREMIAÇÃO CULTURAL Nº009/2024

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 026/2024  
DEMAIS ÁREAS CULTURAIS -RECURSOS REMANESCENTES

NOME DO AGENTE CULTURAL: Maria Eduarda Caitano Oliveira  
Nº DO CPF: 127.303.229-22

DADOS BANCÁRIOS DO AGENTE CULTURAL:  
AGÊNCIA: 0228 - Banco Cooperativo Sicredi  
CONTA CORRENTE: 32915-3

CATEGORIA: **REDAÇÃO**

Declaro que recebi a quantia de R\$440,00 (QUATROCENTOS E QUARENTA REAIS), na presente data, relativa ao EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 026/2024 DEMAIS ÁREAS CULTURAIS -RECURSOS REMANESCENTES DA LEI PAULO GUSTAVO O agente premiado foi contemplado na categoria **REDAÇÃO** com a produção em anexo.

Declaro também por meio deste instrumento, autorizo a cedência do meu produto artístico intitulado “A mancha na história”, conforme descrito e identificado em anexo, para ser publicado no site e redes sociais da Prefeitura Municipal de Pontão, doravante denominada "Cessionária". Esta autorização abrange o uso do produto artístico para fins de divulgação institucional, promoção do trabalho artístico e prestação de contas dos recursos da LEI PAULO GUSTAVO em conformidade com a legislação pertinente. O cedente declara ser o legítimo detentor dos direitos autorais do referido produto artístico, conferindo à Cessionária plenos poderes para utilizar, reproduzir e divulgar o mesmo, sem qualquer ônus adicional.

**A mancha na história**

“Ontem plena liberdade, a vontade por poder... Hoje cúmulo de maldade, nem são livres pra morrer... Prende-os a mesma corrente (...) nas roscas da escravidão” No poema “Navio Negroiro”, f de Castro Alves o autor trabalha um grave problema que assombra a história do Brasil: a escravidão. Tal período foi responsável por deixar uma cicatriz permanente na sociedade, e reflete até os dias de hoje na mentalidade dos cidadãos. Nesse sentido, a lógica hegemônica, trazida pela visão do colonizador, faz com que elementos pertencentes à comunidade negra sejam vistos como inferiores e que ataques racistas ainda sejam frequentes, de modo que questionam o real fim da escravidão.

No Brasil a população negra por muito tempo foi afastada de posições de destaque e suas características foram suprimidas tornando a visibilidade da negritude um sonho distante. Apesar disso, Taís Araújo, em 2004, fez história ao interpretar a primeira protagonista afrodescendente de uma novela da Globo, a maior emissora do país. Sua conquista não foi apenas uma vitória pessoal, mas também trouxe representatividade para 55% da população, que se consideram negros ou pardos, e não se identificavam com a realidade abordada nos veículos de comunicação. Atualmente, existem outros fragmentos culturais da comunidade negra em ascensão, devido a movimentos populares com esse



# Estado do Rio Grande do Sul

## MUNICÍPIO DE PONTÃO

objetivo, música, religião, literatura, estética visual, são elementos que lutam por seu espaço e carregam a herança de diversos povos, esses que participaram da construção do Brasil.

Ademais, infelizmente o racismo ainda se materializa em forma de violência e evidencia a perseguição racial no país. Em 2020, João Alberto foi agredido até a morte em um supermercado de Porto Alegre, a motivação teria sido o comportamento “suspeito” da vítima. Assim como João, milhares de outros afro-brasileiros sofrem com a insegurança de serem atacados sem chance de defesa. Enquanto isso, justamente para se opor à violência, grupos antirracistas lutam para espalhar a conscientização e formam redes de apoio entre as vítimas. Tais grupos têm utilizado as redes sociais como principal ferramenta para divulgar sua ideologia e estimular denúncias contra o preconceito. Dessa forma, o povo encontra forças em si, para assegurar a importância de suas vidas.

Portanto no Brasil, entende-se a dualidade da situação racial, onde os negros lutam para garantir seus direitos e conquistar espaços, enquanto sofrem ataques até mesmo contra suas vidas. As heranças de mais de 300 anos de escravidão não foram embora, porém o povo já está basto delas e exige mudanças. Sendo assim, ainda há um longo caminho rumo à igualdade social e cabe a todos apagar a mancha do racismo na sociedade e decretar o fim do preconceito.

Pontão, 18 de julho de 2024

**Maria Eduarda Caitano Oliveira**  
**Agente Cultural Premiado**



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL

**BRASIL**  
ANIO DE RECONSTRUÇÃO